

**Texto 2 - Escola em rede: a importância do trabalho pedagógico no coletivo**

## **GRUPO 1: Formação Integral**

A escola é um espaço de saberes que tem como função a formação integral do estudante, possibilitando a socialização, a construção das identidades, além de oportunizar a apropriação de conhecimentos construídos historicamente pela humanidade (Freire; Silva; Borges Netto, 2017). Assim, ao considerar a formação integral do aluno como um processo educacional, busca-se desenvolver não apenas as habilidades cognitivas, mas também as emocionais, sociais, físicas, éticas e culturais como uma abordagem educacional que reconhece a complexidade do ser humano e busca promover seu desenvolvimento em todas as dimensões, preparando-o para ser um cidadão crítico, autônomo e responsável.

É fundamental que a escola adote uma abordagem pedagógica inclusiva, contextualizada e centrada no aluno, pois a maneira pela qual o professor orienta ou intermedia seu fazer pedagógico pode influenciar o objetivo, que é a integralidade do estudante enquanto ser.

**Texto 2 - Escola em rede: a importância do trabalho pedagógico no coletivo**

## **GRUPO 2:**

- Saberes/Conteúdo**
- O trabalho didático-pedagógico**

Assim, no exercício da docência, os professores se apropriam e mobilizam os diversos tipos de saberes, nos quais e pelos quais mantêm as diferentes relações e, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica da unidade escolar, buscam meios para transpor esses conhecimentos, utilizando-se dos conhecimentos/conteúdos como ferramenta de ensino.

Dentre os saberes utilizados pelo professor, pode-se destacar os da formação profissional, os curriculares, os disciplinares e os experienciais (Tardif, 2004), inerentes ao âmbito escolar. Aliado aos saberes, o conteúdo escolar possui ampla função e dimensão, pois possibilita que o conhecimento tenha um alcance para além dos muros da escola.

Para atingir o objetivo de ensino, o professor utiliza os saberes, como meio para promover o desenvolvimento da autonomia de pensamento. Nesse sentido, “os conteúdos escolares, quando organizados, viabilizam o processo de formação, elevando-o a níveis superiores de desenvolvimento” (Asbahr, 2005, p. 60).

Dessa maneira, o conteúdo pode ser interpretado como um conjunto de informações sistematizadas e organizadas, relacionado a um determinado componente curricular que

amplie os horizontes e a visão de mundo do estudante. Sendo assim, é importante que os conteúdos estejam interligados e possibilitem o desenvolvimento das aprendizagens e capacidades inerentes ao contexto educacional, ultrapassando a função transmissora de conhecimentos (Zabala, 1998).

A atuação do professor envolve os saberes experienciais, além de outros presentes na prática docente, que são ressignificados sob a forma de *habitus*, ou seja, de uma maneira própria de ensinar que se expressa em “saber-ser e saber-fazer” pessoal e profissional (Tardif, 2004), que são validadas no seu cotidiano em conjunto com a equipe técnico-pedagógica. Nesse sentido, a prática pedagógica constitui-se num momento no qual os docentes se aperfeiçoam por meio das relações que mantêm com seus alunos e com seus colegas de profissão, que contribuem com as problemáticas advindas da realidade escolar.

Ao considerar o trabalho docente, em relação à maneira de ensinar e abordar os conteúdos curriculares, propõe-se uma reflexão sobre a prática exercida no espaço escolar como um todo. Nesse cenário, o professor tem papel indispensável sobre o fazer pedagógico, pois, um de seus objetivos é contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural de cada um, de modo a relacionar os saberes teóricos e práticos.

Para a organização do trabalho didático (Alves, 2012), faz-se necessária a seleção de estratégias didático-metodológicas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades. Além disso, a escolha de estratégias condizentes com sua prática pode propiciar melhor transposição didática, que permitam intervenções quando necessárias. Vale destacar a importância dessas estratégias serem discutidas entre os pares e estarem em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade (Anastasiou; Alves, 2003).

Isso posto, ressalta-se que uma parte do trabalho didático-metodológico é realizado e materializado pelos professores, em sala de aula, e a outra pela equipe técnico-pedagógica

escolar, que organiza, sistematiza e subsidia meios para que as atividades tenham êxito. Nesse sentido, os profissionais da equipe técnico-pedagógica são os responsáveis, “na escola, pela formação de professores, pela articulação das práticas pedagógicas, e pela transformação e melhoria dessas práticas” (Almeida; Placco, 2009, p. 39).

Ante o exposto, a equipe técnico-pedagógica tem a missão primordial sobre o trabalho realizado na escola, pois pode acompanhar, orientar e inferir qualitativamente sobre as práticas pedagógicas, implementando ações que deem suporte teórico-metodológico ao professor” (Carneiro; Moreira; Souza, 2013, p. 32). Com efeito, a equipe técnico-pedagógica, por meio de sua articulação, poderá desenvolver um trabalho coletivo, capaz de proporcionar aos estudantes, educação com qualidade.

**Texto 2 - Escola em rede: a importância do trabalho pedagógico no coletivo**

## **GRUPO 3:**

- **O trabalho coletivo da escola**
  - **Formação docente**



Diante da atuação da equipe técnico-pedagógica no espaço escolar e suas inúmeras atribuições, orienta-se o desenvolvimento de ações coletivas, que fortaleçam seu trabalho junto aos professores. Nessa circunstância, o trabalho coletivo entre os membros da escola (professores e equipe técnico-pedagógica) pode proporcionar um planejamento mais consistente e eficaz, em relação às aprendizagens que se pretende desenvolver com os estudantes.

A equipe técnico-pedagógica da unidade escolar, em sua articulação, pode proporcionar discussões acerca das ações didáticas contidas nos planejamentos dos docentes e no da instituição de ensino onde está inserido.

Assim, o trabalho da equipe necessita envolver aspectos como mediação das interações que ocorrem na escola e buscar que as ações pedagógicas da rotina escolar estejam pautadas no PPP que, por sua vez, está orientado pelos documentos normativos relacionados

à prática educacional, como o Referencial Curricular da Reme. Almeida; Placco; Souza (2011) ressaltam três etapas que consistem na prática da equipe técnico-pedagógica:

articular o coletivo da escola, considerando as especificidades e as possibilidades reais de desenvolvimento de seus processos; formar os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da escola e esses conhecimentos; transformar a realidade, por meio de um processo reflexivo que questione as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da educação escolar (p.67).

Nesse contexto, a formação docente realizada na escola pode proporcionar a reflexão, contudo as discussões necessitam de um olhar crítico a ser desenvolvido entre os pares, condição ímpar, pois, a partir dela, podem compartilhar os problemas semelhantes e reais, que, pensados pelo coletivo, minimizam as dificuldades encontradas no ambiente escolar (Imbernón, 2011). Assim, na medida em que as formações ocorrem, as interações no contexto

do trabalho coletivo e as funções entre formadores e formandos vão sendo construídas e ressignificadas constantemente (Cunha, Ometto; Prado, 2013), condição essencial para o processo formativo reflexivo.

Portanto, a formação continuada deve ser compreendida como um trabalho colaborativo e coletivo, pois envolve todos que atuam na escola e pode ser fortalecida desde que as reflexões estejam pautadas nos problemas da unidade, e que se constitua em um espaço de diálogo, discussão e reflexão sobre as reais necessidades da escola.